



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ**

**PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO**

**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Senhor Milton Luiz Pereira (*in memoriam*), realizada em 2/7/2024.**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos ao Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do nosso lindo Estado. Solicitamos a todos, por favor, que tomem seus lugares e coloquem seus celulares em modo silencioso. Agradecemos a compreensão de todos. Informamos que esta Sessão Solene está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais da Casa. Portanto, cumprimentamos os nossos amigos e amigas que nos acompanham a distância. A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do Ex.<sup>mo</sup> Deputado Estadual Douglas Fabrício, tem a honra de realizar a *Sessão Solene de Outorga de Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Sr. Juiz, Ex-Prefeito de Campo Mourão e Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Sr. Milton Luiz Pereira (*in memoriam*)*, através do Projeto de Lei n.<sup>º</sup> 87/1993, de autoria do ex-Deputado Namir Piacentini. Senhores, vamos dar início a esta belíssima homenagem já convidando então para compor a Mesa as nossas autoridades: nosso anfitrião, Presidente e proponente desta solenidade, Ex.<sup>mo</sup> Deputado Douglas Fabrício; Sr. Marcus Vinícius Tadeu Pereira, filho do nosso querido homenageado; Sr. Namir Piacentini, ex-Deputado Estadual e autor do Projeto de Lei n.<sup>º</sup> 87/1993, que concede o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Sr. Milton Luiz Pereira (*in memoriam*); Desembargador Hamilton Rafael Marins Schwartz, neste ato representando o Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen; Desembargadora Gisele



Lemke, neste ato representando a Justiça Federal do Paraná e o Tribunal Regional Federal da 4.<sup>a</sup> Região; Desembargador Luciano Carrasco, neste ato representando o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, Desembargador Sigurd Roberto Bengtsson; Sr. Orlando Pessuti, Secretário do Codesul e Ex-Governador do Paraná; Sr. Rubens Bueno, Ex-Deputado Federal; Sr. E Jair Elias dos Santos Júnior, Coordenador do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira de Campo Mourão, neste ato representando o Prefeito de Campo Mourão, Tauillo Tezelli. Vou pedir a gentileza para que os senhores já tomem seus lugares, pedindo a licença e permissão ao Deputado Douglas para agradecer algumas autoridades especiais para nós nesta noite. Agradecemos ao Desembargador Federal João Pedro Gebran Neto, do Tribunal Regional da 4.<sup>a</sup> Região; ao Dr. Carlyle Popp, neste ato representando a Academia Paranaense de Letras Jurídicas; ao Sr. Zamir José Teixeira, ex-Senador Constituinte e ex-presidenciável; ao Sr. Ardisson Akel, Ex-Presidente da Associação Comercial do Paraná e também da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná – Faciap; Sr. Guilherme Brener Lucchesi, Presidente do Instituto dos Advogados do Paraná; Sr. Rômulo Bronzel, da Comissão de Direito Empresarial da Ordem; e Sr. Rogério Nogueira, representando o Diretor-Presidente da Lottopar, Sr. Daniel Romanowski. Obrigado a todos os senhores que estão conosco.

Neste momento, para a abertura oficial desta solenidade, com a palavra o proponente desta homenagem, Deputado Estadual Douglas Fabrício.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Douglas Fabrício):** Boa noite. Sejam todos bem-vindos e bem-vindas. “*Sob a proteção de Deus*”, declaro aberta a **Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Sr. Milton Luiz Pereira (in memoriam)**, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo em seguida, o Hino do Paraná.



(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, tomem seus lugares, por gentileza. A Mesa já está composta. Neste momento com a palavra o proponente desta homenagem, o Deputado Estadual Douglas Fabrício.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Douglas Fabrício):** Inicialmente, quero agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos juntos aqui e agradecer a presença de todos. Cumprimentando as lideranças que estão aqui à Mesa, começando aqui pelo Marcus Vinícius, o filho do homenageado, que esteve conosco ontem, conversamos muito rapidamente. Obrigado e parabéns pela história do seu pai, da sua família, e que bom que vocês aceitaram receber esta homenagem porque, na época, seu pai achava que não merecia e daí não quis receber. Quero cumprimentar aqui o ex-deputado Namir Piacentini, que foi deputado da nossa região, à época, de Campo Mourão, e que propôs esta importante homenagem, importante Projeto de Lei, que foi aprovado aqui por unanimidade nesta Casa. Cumprimento o Desembargador Hamilton Rafael, que representa o Desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, que é o nosso Presidente do Tribunal de Justiça; a Desembargadora Gisele Lemke, da Justiça Federal do Paraná; o Desembargador Luciano Carrasco, que está representando o Tribunal Regional Eleitoral; o nosso amigo, ex-deputado e ex-governador do Paraná, Sr. Orlando Pessuti, que hoje é Secretário do Codesul, e sempre está junto conosco nos eventos, nas ações da Assembleia Legislativa; o Sr. Rubens Bueno, Deputado Federal várias vezes, Deputado Estadual nesta Casa e foi Prefeito de Campo Mourão; e o Sr. Jair Elias dos Santos, que foi quem me procurou, um jovem escritor de Campo Mourão, que hoje está representando o Prefeito Tauíllo. O Jair foi que me procurou há algum tempo falando da possibilidade deste evento, desta sessão, desta homenagem. Ele conversou com a família e eu falei que não tinha problema de poder fazer esta homenagem ou pelo menos fazer este evento. Apesar do Dr. Milton não estar conosco mais, mas a família dele está representada, os seus amigos, quem conheceu a história dele e quem o



conheceu. Temos aqui o Sr. Obineias que, na época quando o Dr. Milton foi Prefeito de Campo Mourão, quando ele deixou a Prefeitura para assumir um cargo importante, a comunidade se organizou, fez uma rifa, algo assim e comprou um veículo, um fusca azul e, inclusive, esse fusca está hoje aqui, na garagem. Foi você que veio de fusca? O filho que veio de fusca. A comunidade deu esse fusca de presente para o Dr. Milton. O Obineias foi uma das pessoas que comprou a rifa, que está aqui, foi o que me falaram. O senhor poderia levantar lá do fundo, por favor, só para darmos uma salva de palmas ao senhor, que está representando todos que ajudaram à época. Muito obrigado. Aqui na Assembleia Legislativa estou há alguns mandatos, completando o quinto mandato agora. Já votamos muito Projetos de Lei voltados à homenagem de Título de Cidadania Honorária, e todos até hoje votei sempre a favor. Já tiveram discussões aqui que vi pessoas votarem contra, mas sempre votei a favor de todos, porque às vezes você não conhece o homenageado ou conhece, mas voto a favor em consideração e em respeito ao proponente do projeto. A pessoa que propõe o projeto, o deputado que propõe o projeto conhece quem ele está homenageando, sabe das qualidades que essa pessoa tem. Então, aqui na Assembleia Legislativa já tivemos muitos projetos nesse sentido, inclusive hoje mesmo um projeto de nossa autoria apresentamos aqui para cidadania honorária do Padre Jurandir, de Campo Mourão. Não sei se vocês conhecem. Quem é de Campo Mourão o conhece. E foi votado e aprovado na Assembleia Legislativa. Eu e vários deputados que nos propusemos a assinar juntos. Então, eu, pelo menos, tenho essa prática de sempre votar, quando estou presente, favorável a todos os projetos nesse sentido. Nas minhas breves palavras, quero homenagear e ouvir depois na sequência o Deputado Sr. Namir Piacentini, que apresentou o projeto à época. O mérito do trabalho é para ele, pela sua iniciativa, que foi deputado, empresário, da nossa cidade de Campo Mourão. Agradecer mais uma vez ao Jair Elias, que trouxe essa possibilidade de conseguirmos reunir tantas lideranças, tantas pessoas de bem e que estão aqui, única e exclusivamente, para homenagear a família e o Sr. Milton Luiz Pereira, que tem uma história belíssima.



Uma história de correção, um homem trabalhador, dedicado, muito inteligente, muito educado. Ainda ontem eu conversava com o Rubens Bueno e ele me falava da história dele. O Rubens Bueno que é o nosso Ex-Deputado Estadual, que está aqui, foi Deputado Federal, foi Secretário de Estado e Prefeito de Campo Mourão. Ele falava do Dr. Milton Luiz Pereira, que esteve, inclusive, na posse dele na época no Superior Tribunal de Justiça do País. Isso para nós é uma alegria grande e para mim, em especial. Por isso, agradeço mais uma vez a Deus a oportunidade de poder participar deste momento tão importante, vendo que muita gente pôde estar presente. Alguns ligaram dizendo que não poderiam estar, mas muitos fizeram um esforço e estão aqui. Então, Namir, parabéns pela sua iniciativa. Agradecer a todos que vieram e dizer que é uma alegria muito grande podermos, mesmo que talvez de forma muito simples, reconhecer essa história do teu pai, da tua família. Você que é advogado, está seguindo essa carreira do teu pai, como um brilhante advogado. Tenho certeza de que quando a família aceitou receber esta homenagem foi justamente porque a homenagem é justa, merecida. Deixo aqui a minha gratidão de ter esta oportunidade, de estar presidindo esta sessão que, como disse, o mérito é do Dr. Milton Luiz Pereira, da sua pessoa e também da sua família. Então, deixando na pessoa do Marcus Vinícius Tadeu Pereira a nossa homenagem a todos os familiares do Dr. Milton Luiz Pereira. Muito obrigado mesmo. E mais uma vez, Namir, parabéns pela sua iniciativa e pelo seu trabalho à frente da Assembleia Legislativa, à época em que você esteve como Deputado Estadual. Quero convidar para fazer o uso da palavra o Sr. Jair Elias dos Santos Junior, que é o Coordenador do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira de Campo Mourão e que neste ato representa o Prefeito de Campo Mourão, Tauillo Tezelli, porque por iniciativa dele também estamos aqui. Fique à vontade.

**SR. JAIR ELIAS DOS SANTOS JÚNIOR:** Senhor Presidente, meu boa noite a todos que estão neste ato celebrando a vida de Milton Luiz Pereira, o homem que honrou Campo Mourão, que honrou o Paraná e honrou o Brasil. Antes das minhas



palavras em homenagem ao ilustre Milton Luiz Pereira, com a sua permissão, Deputado Douglas, Presidente desta Sessão Solene, gostaria de fazer uma homenagem a dois Ex-Prefeitos de Campo Mourão, que marcaram a nossa história. Horácio Amaral, aqui representado pelo seu filho Horácio Amaral Filho que, pouco antes do início desta sessão, estava com o Vereador Zamir Teixeira e o Horácio emocionado lembrando que, em agosto, quando vai completar 50 anos da morte de seu pai, o Zamir havia contratado um caminhão de flores, de rosas, de Maringá e no *Dia de Finados* colocou esse caminhão na porta do nosso Cemitério São Judas Tadeu, e cada pessoa pegava uma flor e levava ao túmulo do Horácio. Nesse caminhão tinha uma frase: “*Leve uma flor para o seu amigo*”. O outro Ex-Prefeito que quero homenagear nesta ocasião é o Rubens Bueno que, a exemplo de Milton Luiz Pereira, transformou a história da nossa cidade. E aqui há um fato pitoresco de três Prefeitos – Milton Luiz Pereira, Horácio Amaral e Rubens Bueno –, que investiram pesadamente na educação. Milton abrindo escolas; Horácio inaugurando o ensino superior, inaugurando o prédio da nossa faculdade, construído sem nenhum centavo do Estado ou da União; e o Rubens que levou para a nossa região a UTFPR, que hoje é o símbolo do nosso crescimento educacional. Senhoras e senhores, é uma honra ocupar esta tribuna representando o Prefeito Tauílio Tezelli, que não pôde estar presente devido a compromissos em Campo Mourão. Neste ato também represento o povo da nossa querida Campo Mourão, o mesmo povo que acolheu Milton Luiz Pereira, em 1959. Ao chegar em Campo Mourão, Milton enfrentou o drama da poeira e da lama, marcas da nossa terra; assistiu a morte de Roberto Brzezinski, Prefeito que o acolheu e que teve a vida ceifada em um trágico acidente automobilístico, em 21 de setembro de 1959. Quando o caixão de Roberto Brzezinski descia para a morada final, o avião de Paulo Poli jogava pétalas de rosas sobre o cemitério municipal. Milton sempre se recordou dessa passagem que marcou a sua chegada em Campo Mourão. Logo se destacou na cidade que escolheu como orador e bom advogado. Participou da Fundação da Associação dos Advogados de Campo Mourão e Peabiru e da Diretoria do Clube Dez de Outubro, onde fez os



seus estatutos de próprio punho, em uma caligrafia diferenciada e também sua marca pessoal. Convocado pelo povo, mesmo relutando, aceitou o desafio de ser candidato a prefeito. Visitou casa por casa sem grandes recursos, enfrentando a poderosa máquina montada pelo Prefeito Antônio Teodoro de Oliveira e pelo candidato Ivo Mário Trombini, empresário conceituado e madeireiro, que naquela ocasião já havia sido eleito Vereador em Campo Mourão. Na reta final da campanha, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Ex-Presidente da República e Senador por Goiás, encerrou a campanha de Trombini. Na Praça Getúlio Vargas, milhares de pessoas estiveram no comício, o único que até hoje reuniu uma infinidade de pessoas. JK recebeu o Título de Cidadão Honorário e foi recebido com um churrasco, em uma das propriedades da família Trombini. Milton esteve no ato e fez questão de cumprimentar o Ex-Presidente da República, criador de Brasília. O churrasco, que era para ser a marca da vitória de Trombini, acabou sendo um desastre. Muitos convidados não conseguiram entrar no local, ou seja, o que poderia ter sido a vitória de Trombini acabou facilitando ainda mais a eleição de Milton, dois dias antes das eleições. Milton foi eleito com mais de 6 mil votos contra 3 mil dados a Trombini. No dia da apuração, vendo a vitória iminente e a derrota de Trombini, pediu para que um grupo de alunos acompanhasse o candidato derrotado até o portão da sua casa. Na despedida, Trombini viu a grandeza de Milton, eleito com apenas 30 anos e com o slogan: “*Administração sem planejamento é desgoverno*”. Assumiu a Prefeitura com minoria na Câmara. Tomou posse em 5 de dezembro de 1963, no Cine Plaza, em uma tarde chuvosa, com a presença de Paulo Pimentel e José Richa, ambos que tempos depois seriam eleitos Governadores do Paraná. Na transmissão de cargos, fez questão de abrir o caixa da Prefeitura e constar na ata tudo o que havia nela. Até hoje é a maior ata de posse de um Prefeito. O livro que registra as atas faz parte do patrimônio histórico do município desde o ano de 2004. Desde sua posse mostrou-se administrador incansável, buscava recursos onde quer que estivessem. Constituiu uma companhia de economia mista, a Codusa, que asfaltou o centro da cidade ao menor custo conhecido em nosso Estado. Com



força política mourãoense, obteve a construção da Usina Mourão e a ligação asfáltica com Maringá. Iniciou a rede de esgoto e a construção da estação rodoviária, hoje transformada na Biblioteca Pública Municipal Professor Egydio Martello. A administração foi racionalizada com um novo código tributário e um novo código de posturas e obras. Com a necessidade de atualizar os impostos, teve a sensibilidade de conscientizar os comerciantes para conseguir apoio. O mais inusitado aconteceu: o próprio Presidente da Acicam – Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão, Eliseu Hauagge, sugeriu o aumento do IPTU, formou o Conselho Comunitário, o primeiro do interior do Paraná. Com a melhoria da arrecadação levou iluminação às ruas, instalou bibliotecas, construiu uma rede básica de água e esgoto, fez a praça São José, projeto de José Augusto Bellucci, hoje um dos principais nomes da arquitetura do Brasil. Em 29 de junho de 1964, Campo Mourão inaugurava o Paço Municipal 10 de Outubro, que se tornou um símbolo da arquitetura moderna da cidade, marcando a transição da madeira para alvenaria. Na mesma data foi criada a bandeira do município. A obra do Paço, hoje em reformas, marca da administração do Prefeito Tauillo Tezelli, foi iniciada em 1962, sob a gestão do Prefeito Antônio Teodoro de Oliveira. Foi um marco para a comunidade. O dia da inauguração foi decretado feriado municipal pelo então Prefeito. Além de uma missa em ação de graças, teve o descerramento de uma placa comemorativa e a benção do Bispo Dom Elizeu Simões Mendes. A placa de inauguração destacava a frase *“Do esforço comunitário ergueu-se este prédio”*, e incluía os nomes dos Prefeitos responsáveis pela obra. O novo prédio também foi equipado com mobiliário da marca Cimo, uma referência nacional em móveis de madeira. Simultâneo à inauguração do Paço, foi realizada a apuração do concurso público para a escolha da bandeira do município. A população foi convidada a votar em uma das sete propostas apresentadas pelo artista plástico Augusto Conte, daqui de Curitiba. A proposta vencedora, a de número dois, trouxe uma inovação ao representar o povo acima dos três poderes. A bandeira de Campo Mourão sofreu duas alterações, uma em 1972, e outra em 2005, para corrigir aspectos



conflitantes com a heráldica. Com a inauguração do Paço Municipal, a estrutura administrativa de Campo Mourão passou por uma reforma significativa, foram criados os departamentos de saúde, assistência social, viação e obras públicas, agricultura, jurídico, educação e cultura, modernizando e ampliando a capacidade administrativa do município. No dia 16 de fevereiro de 1966, Milton foi até a Câmara de Vereadores comunicar extraoficialmente que, em concurso entre 272 municípios brasileiros, Campo Mourão foi escolhido como município modelo do Paraná. O título, conferido pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário – INDA, e pelo Departamento de Assistência Técnica aos Municípios, colocou Campo Mourão como representante do Paraná nessa promoção de âmbito nacional. Um dos fatores que levaram Campo Mourão a ganhar o prêmio foi a criação do Conselho Comunitário, que tinha na sua composição a representação de uma pessoa de cada bairro ou localidade do município, associações de classe, e a participação efetiva dos Vereadores. O título de município modelo teve dois efeitos concretos: acelerou a licitação para a pavimentação da estrada Campo Mourão a Maringá e a implantação do sistema de iluminação pública no perímetro urbano da cidade. Além desses efeitos, a imagem de Campo Mourão foi divulgada nos principais jornais do Brasil. O prêmio no campo pessoal abriu a Milton a possibilidade de disputar a Câmara Federal e uma cadeira nesta Casa de Leis, com o apoio dos 15 Prefeitos da região. Chegou a ser convidado pelo Governador Paulo Pimentel para ser seu Secretário de Estado da Agricultura e, posteriormente, da educação. Declinou dos convites para concluir seu plano de metas. No início de 1967, nos microfones da Rádio Colmeia, comunicou que até o final daquele mês renunciaria a Prefeitura para tomar posse no cargo de Juiz, recém-nomeado pelo Presidente da República. Sem carro próprio, rapidamente a população se reuniu e arrecadou a quantia suficiente para comprar um veículo fusca, zero quilômetro, e pagar todas as contas pessoais de Milton em bancos da cidade. Ele próprio ficou surpreso ao chegar às instituições bancárias e ver as contas quitadas. Após a transmissão de cargos no Paço Municipal, entregaram-lhe o automóvel. Dezenas de pessoas o fizeram embarcar, na companhia da



esposa e de uma das suas filhas, e o conduziram empurrando o carro pelas ruas da cidade até a garagem de sua casa. Além do carro, ganhou uma caneta, um relógio de ouro, uma televisão e até um frango, presente de um lavrador que andou mais de 20 quilômetros a pé. Milton tinha seu estilo de administrar. Dirigia-se a pé de sua casa até o pátio das máquinas, onde chegava às 7 horas para ver a frota partir, constatar se alguém faltara ao serviço ou se havia providências a tomar para recuperar algum equipamento. Com seu exemplo, dava moral ao chefe do pessoal, Carlos Dessotti, para exigir pontualidade dos subalternos. Em outubro de 1964, baixou um decreto que dava instruções e normas relativas ao serviço e pessoal da Prefeitura. Nele orientava aos servidores a terem boa aparência no trabalho, proibia o uso do telefone da Prefeitura para uso particular, e que os funcionários que recebessem dinheiro da Prefeitura sem autorização deveriam, ao chegar o Paço Municipal, emitir um recibo documentado do valor recebido. O documento, com vários artigos, foi um código de ética que deveria nortear sua administração. Certa ocasião foi procurado pelo vigia noturno do Paço Municipal, que reclamou que o relógio de ponto às vezes não funcionava, o que lhe impedia de marcar as horas. Era uma engenhoca presa em uma bolsa de couro à tiracolo que o vigia portava consigo. Milton desconfiava da história. Como podia relógio funcionar, parar, e funcionar novamente? Certa ocasião, o vigia pediu uma audiência ao Prefeito para contar-lhe, bastante assustado, que o relógio de ponto simplesmente sumira de seu pescoço, criara pernas e tomara rumo desconhecido. Estava preocupado e temeroso. Como aquilo aconteceu? Que forças misteriosas lhe deram esse poder? O que deveria fazer? Milton ouviu-o pacientemente e respondeu: “*O senhor está faltando com a verdade*”. O Vigia respondeu: “*Não estou, Senhor Prefeito, juro pelo que há de mais sagrado que o relógio simplesmente desapareceu*”. Milton, então, deu um sorriso, abriu a gaveta de sua escrivaninha e dali retirou o relógio de ponto, mostrando-o ao atônito vigia, e lhe deu a explicação para o fenômeno: “*Passei de madrugada pelo seu posto de serviço e, como suspeitava, vi o senhor dormindo profundamente. Não quis acordá-lo, mas resolvi alertá-lo. Enquanto dormia, retirei cuidadosamente o*



*relógio de ponto de seu pescoço, e trouxe ao meu gabinete como prova de sua negligência. O senhor fica advertido de que se tornar a dormir no serviço será exonerado sumariamente.”* Senhoras e Senhores, este título que hoje é entregue nasceu de uma sugestão minha ao Deputado Namir Piacentini, lá nos idos do ano de 1993, em uma reunião da Comcam na Casa da Cultura. Namir trouxe o Projeto, foi aprovado por esta Casa e sancionado pelo Governador do Estado. Durante anos, Milton relutou em receber a honraria e acabou falecendo sem receber o diploma. Esta homenagem que esta Casa lhe presta, por proposição do Deputado Douglas Fabrício, não é apenas a entrega de um diploma, é o reconhecimento a um homem que marcou a história de Campo Mourão e do Paraná, com seus exemplos de integridade, honestidade e justiça. Feliz de uma sociedade que tem um grande homem para lembrar, e mais feliz ainda o filho que tem um grande pai para amar. Campo Mourão se alegra com esta homenagem prestada por esta Casa a um dos seus grandes filhos, Milton Luiz Pereira. Muito obrigado a todos pela atenção. (Aplausos.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Enquanto aguardamos a presença do Dr. Jair Elias dos Santos Júnior, quero aqui aproveitar a oportunidade para fazer dois agradecimentos especiais a pessoas que estão conosco. Quero aqui agradecer então ao José Carlos Conceição, que é o Presidente do Instituto de Engenharia do Paraná. Doutor José Carlos, obrigado pela presença. E também registrar a presença do Rafael de Lala, que é da Secretaria de Movimento Pró-Paraná. Obrigado pela presença. E neste momento voltamos a palavra ao Deputado Douglas Fabrício.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Douglas Fabrício):** Obrigado, Jair Elias, pelo seu pronunciamento. E convido agora o Sr. Namir Piacentini, Ex-Deputado Estadual e autor do Projeto da Lei n.º 87/93, que concede o título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Sr. Milton Luiz Pereira (*in memoriam*).



**SR. NAMIR PIACENTINI:** Senhor Presidente desta Sessão, Deputado Douglas Fabrício, Sr.<sup>o</sup> Deputados aqui presentes, familiares e amigos do homenageado, cidadãos mourãoenses e público que nos prestigia nesta solenidade, saúdo-lhes honrado e agradecido. No *Dia Mundial da Água*, dia 22 de março de 1993, tive o privilégio de protocolar nesta Assembleia um Projeto de Lei para concessão do título de Cidadania Honorária do Estado do Paraná ao valoroso paulista, nascido em dezembro de 32, em Itatinga, cidade desmembrada de Avaré, na rota dos Caminhos do Peabiru, o eminentíssimo Dr. Milton Luiz Pereira. Filho de Benedito Pereira e Júlia Pinto Pereira, casado com Rizoleta Mary Pereira, de cuja união nasceram os filhos Gisele, Gislene de Fátima, Celso de Tarso, Luciene Maria e Marcus Vinícius. Milton e Rizoleta foram protagonistas de uma união exemplar que superou a frase “*até que a morte os separe*”. Após 52 anos de união, faleceram juntos, em 15 de fevereiro de 2012. Ele faleceu por volta das 2 horas da manhã, poucas horas depois da morte da sua esposa, ocasião em que participamos do referido velório. Prefeito, Vereador e magistrado, em todas as áreas em que atuou era conhecido por sua gentileza e riqueza de vocabulário, qualidades aliadas a uma grande modéstia e a um reconhecido saber jurídico. A mensagem justificativa da nossa proposição destacava a importância de prestar esta justa homenagem ao ilustre professor e advogado Milton Luiz Pereira, paranaense por opção e, como no slogan da histórica campanha bairrista, “*Campo Mourão de coração*”. Vou narrar um fato aqui quando Milton foi estagiário na 4.<sup>a</sup> Promotoria Pública de Curitiba e fez uma saudação a Bento Munhoz da Rocha, que iria proferir uma palestra. Ciente do seu talento, ele quis ir além da formalidade de reler o currículo do apresentado. Do salão nobre da Faculdade de Direito, composta a mesa, a voz que fazia sucesso no rádio tonitrua com impacto: “*Nego-me a apresentar Bento Munhoz da Rocha. Nego-me! Nego-me!*” O auditório se tensiona, o desconforto aparece na face dos professores e Milton, dono da atenção dos presentes, fez uma pausa e manteve o suspense para seguir dizendo: “*Porque apresentar Bento constituiria insanável redundância*”. O momento mágico para o estudante ficou na memória do político famoso e essa



certeza veio depois, quando Milton se encontrou com o Governador Bento e ele efusivamente se lembrou do fato. Outro fato importante foi a classificação que Milton teve em um congresso da UNE, em setembro 58, que tirou o primeiro lugar no concurso de oratória. Com essas credenciais, formou-se em Direito, colou grau em 58 e resolveu atuar em Campo Mourão. Foi a convite do empresário Eduardo Portes Rocha, que era sócio de uma serraria, praticamente dentro do perímetro urbano de Campo Mourão. Em função da sua atuação profissional, conquistou o apoio das principais lideranças agrícolas, além do comércio e indústria de Campo Mourão. Admirado por todos, fazendo sucesso na advocacia, marcou muitos pontos ao adquirir uma casa na rua que ficava de frente à escola normal – e na ocasião era Prefeito o conheidíssimo Antônio Teodoro de Oliveira, cujo neto está conosco nesta tarde, de tradicional família da cidade. Assim, em um clima muito favorável, foram chegando outros profissionais em Campo Mourão, e na advocacia passaram a se destacar Renato Fernandes Silva, Wilson Amaral Brandão, Evaldo Corrêa, Nelson Franco, Irineu Brzezinski, Horácio Amaral, Iris Mazzuchetti e Munir Karam. Em 62, na voz de Armando Queiroz e Affonso Camargo Neto, convidaram-o para ser candidato a Prefeito. Por outro lado, o Dr. Armando, era a sede da campanha dele no seu escritório, que tinha o apoio de José Richa; a Rádio Colmeia também assumiu a candidatura dele. Quando foi nomeado Juiz Federal, por Decreto Presidencial, Milton renunciou à Prefeitura e na transmissão ao Vereador Rosalino Salvadori, avô do jovem e promissor Rodrigo Salvadori, que assim como eu já exerceu o mesmo cargo de Vice-Prefeito, foi feita a entrega do fusquinha ao Dr. Milton, quando saía da sede da Prefeitura. Ficou emocionado, surpreso e quase paralisado com aquela homenagem. Quando foram criados os Tribunais Regionais Federais, ele foi para São Paulo e teve uma ocasião em que administrativamente o Tribunal decidiu pelo pagamento de diferenças salariais. Ele entregou um ofício para o assessor e falou: *“Entregue no setor de pagamentos. Não aceito receber esse dinheiro. Recomendo ao diretor que não comente isto com ninguém, porque não quero parecer melhor do que os outros”*. Em outra ocasião, o assessor chegou na sua



sala quando havia uma sessão e o encontrou ajoelhado e ele explicou: “*Temos sessão hoje e sempre peço a Deus que nos meus julgamentos nunca cometa injustiça*”. Ele nunca aceitou quando vinha do STJ, da sede do STJ para Curitiba, que um carro oficial o levasse do aeroporto até a sua casa. E esta Assembleia, quando o Ministro faleceu, expressou o seguinte: “*O Paraná e o Brasil perdem um dos seus mais notáveis juristas, homem público de conduta exemplar que impressionava todos pela vasta erudição, sempre aliada a muita simplicidade, firmeza de caráter e sensibilidade realmente superior*”. Permitam-me aqui contar breves histórias de acontecimentos em Campo Mourão. Por exemplo, do amigo Ademir Aleixo, pai do Amauri, sempre meu colaborador, há 38 anos ouço o testemunho que atesta a humildade do Dr. Milton. Foi por diversas vezes naquela casinha humilde onde morávamos e tomou café conosco. A última vez em que esteve no bairro foi para agradecer e se despedir, avisando que iria assumir a função de Juiz Federal. O advogado maringaense e Ex-Deputado Joel Coimbra, Procurador do Estado, que foi Presidente desta CCJ, deu o depoimento de que, dentre tantos excelentes oradores com quem teve o privilégio de conviver, nenhum foi maior do que o Dr. Milton, que sempre foi fã e gostava de visitá-lo em Brasília. Gostaria de ressaltar aqui que esta Sessão teve a colaboração bastante efusiva do Jair Elias, que também trabalhou comigo na Assembleia, foi meu assessor e me deu várias ideias. Até acho, Jair, que você deveria ser um Vereador em Campo Mourão. Assim faço votos! E o Gilmar Cardoso também, que trabalhou comigo na Assembleia, que fizemos um Projeto de Lei e emancipamos o Farol e se tornou Prefeito da cidade, e o Gilmar esteve na casa do Milton convidando-o para receber o título, mas ele, com aquela humildade, falava que não se sentia apto a receber um título de tal importância, e acabou não recebendo. O Milton tem mais histórias! Quando foi a Brasília – em uma viagem oficial, as pessoas sempre têm diárias – e retornou, não tinha gasto todo valor da diária e quis devolver o dinheiro, e o diretor administrativo falou que não precisava. Ele falou: “*Não, as despesas foram menores que as diárias. Então, recolha a diferença em favor da União*”. Tem uma história aqui do nosso famoso



mourãoense Zamir Teixeira, que foi um dos candidatos a vereador mais votado na chapa do Dr. Milton, foi seu padrinho de casamento, e se elegeu para Câmara Municipal em uma eleição que deixou como suplente Augusto de Oliveira Carneiro, que depois foi Deputado Federal, Deputado Estadual e candidato a Vice-Governador do Paraná. A Associação Paranaense de Juízes Federais e a Academia de Letras Jurídicas editaram uma obra literária denominada “*Ministro Luiz Pereira – Narrativas de uma Trajetória Exemplar*”, onde, cronologicamente, amigos, familiares, alunos, servidores e magistrados relataram passagens de uma exuberante, repleta de energia pulsante do estudante, radialista, advogado, prefeito, juiz federal, professor e Ministro do Superior Tribunal de Justiça. Os depoimentos têm início por relatos biográficos, começando por Marcus Vinícius Tadeu Pereira, filho do homenageado, que relata o bom pai de família, sempre preocupado em conciliar as atividades profissionais com a atenção à esposa e aos seus cinco filhos. Merece ainda uma referência o depoimento da vereadora, deputada e suplente de Senado, Amélia de Almeida Hruschka: “*Um homem que marcou a nossa história com o seu exemplo de vida*”. Exemplos como do nosso cidadão Milton Luiz Pereira devem ser lembrados e divulgados e que frutifiquem para o bem do nosso Brasil. Aos amigos e familiares, parabéns! Muito obrigado pela oportunidade.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Neste momento, Deputado Douglas, daremos início ao momento da noite que é muito especial, daremos início à entrega do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Sr. Milton Luiz Pereira (*in memoriam*). Neste momento, vou fazer a leitura dos termos do título. Os termos do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná a ser entregue ao Sr. Milton Luiz Pereira (*in memoriam*) contém os seguintes dizeres: “*República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Honorária do Paraná. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n.º 10.285, datada de 17 de maio de 1993, conferem ao Sr. Milton Luiz Pereira (in memoriam) o Título de Cidadão Honorário do Paraná,*



*para o que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 2 de julho de 2024.*" Assinam: Ex.<sup>mo</sup> Governador do Estado do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior; Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Neste momento, senhoras e senhores, para receber agora o título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, concedido ao Sr. Milton Luiz Pereira (*in memoriam*), com muita honra, convido para vir à frente o Sr. Marcus Vinícius Tadeu Pereira, filho do nosso grande homenageado, que recebe das mãos do proponente desta homenagem, Deputado Douglas Fabrício, acompanhado das demais autoridades que compõem a nossa Mesa Honra. É um momento especial a entrega deste Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná concedido ao Sr. Milton Luiz Pereira (*in memoriam*). Vou pedir aos senhores para que fiquem em pé, por gentileza, pois este é um momento de muita alegria para nós e agora eu peço aos senhores uma grande salva de palmas. (Procedeu-se à entrega do Título de Cidadão Honorário.) (Aplausos.) Marcus Vinícius Tadeu Pereira, filho do nosso grande homenageado, parabéns! É muito bom tê-lo conosco nesta noite especial. Vou pedir as autoridades para que desçam, por favor, para que possamos fazer uma foto. Depois os senhores retornarão aos seus lugares para a sequência do nosso ceremonial. Enquanto eles descem, preciso agora, com todo carinho, mais uma grande salva de palmas ao filho, ao Marcus Vinícius Tadeu Pereira, o filho do nosso homenageado. (Aplausos.) (Registros fotográficos.) Peço ao Ex.<sup>mo</sup> Deputado Douglas que retorne com os seus convidados à Mesa de Honra, para que possamos dar sequência ao nosso ceremonial. Senhores, por gentileza.

Neste momento, voltamos a palavra ao Ex.<sup>mo</sup> Deputado Douglas Fabrício.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Douglas Fabrício):** O nosso principal orador é o homenageado. Então, vai ser o filho do homenageado. Antes dele, como é uma mesa composta aqui por várias autoridades, quero saber se tem alguma



autoridade que gostaria de usar da palavra. Então, Dr. Orlando Pessuti, fique à vontade.

**SR. ORLANDO PESSUTI:** Presidente desta solenidade, Douglas Fabrício; Deputado Namir, proponente deste Título de Cidadania Honorária; meu amigo Rubens Bueno; e todos os demais que compõem esta Mesa. Eu quero dizer da alegria que tenho de estar aqui hoje. Quando o Elias me mandou o convite, quando o Gilmar me mandou o convite, eu disse: *“Nesta Sessão Solene eu tenho que ir”*. Porque eu lembra aqui ao Namir Piacentini, ao Rubens Bueno, que tive o privilégio, na ocasião, quando o Namir apresentou o projeto de acompanhar a tramitação. Então, hoje, aqui, vocês têm duas testemunhas presenciais. À época, o Rubens já era deputado federal, mas eu e o Namir éramos deputados estaduais, e na ocasião tive o privilégio de estar como Presidente da Assembleia Legislativa, função que assumi no dia 16 de fevereiro, eleito que tinha sido em 1º de fevereiro de 1993. E por muitas ocasiões nesta Assembleia e em outros lugares sempre ouvimos falar do Dr. Milton Luiz Pereira, da sua trajetória, da sua vida. Aqui mesmo está o Zamir Teixeira, com quem muitas vezes conversei a esse respeito; com o Rubens Bueno quantas vezes conversamos a esse respeito; com o Augustinho Vecchi, meu amigo, também ex-prefeito; está aqui o Tino Stachewski; quer dizer, pessoas com quem convivemos no dia a dia. Está aqui o Rômulo Bronzel, filho do Cezão Bronzel, e que nessa vivência de nascidos que somos no Vale do Ivaí e integrando esse Vale do Piquiri Ivaí, que tem na Campo Mourão uma das suas principais referências, fiz questão de vir aqui hoje, ao lado de eminentes autoridades que compõem este Plenário e esta Mesa de Honra. Neste Plenário vejo o meu amigo Dr. Gebran aqui presente, honrando a todos nós com a sua presença e a família de Milton Luiz Pereira. Então, Dr. Casillo, eu fico feliz de poder estar aqui hoje, de testemunhar esta homenagem singela, mas de uma grandeza e grandiosidade ímpar porque o cantor Renato Teixeira, junto com Almir Sater, quando escreveram a música *“Tocando em Frente”* tem lá um de seus trechos que diz: *“Todo mundo ama. Um dia a gente chega e num dia a gente*



*vai embora, mas que cada um de nós compõe a sua história e que cada ser em si carrega o dom de ser capaz e de ser feliz*". Eu entendo que o Dr. Milton Luiz Pereira, na sua trajetória de vida, demonstrou para todos e aqui foi exemplarmente e detalhadamente dito da sua capacidade como gestor. Um homem que esteve à frente do seu tempo, que esteve à frente de quando lá adiante se editou a Lei de Responsabilidade Fiscal, quando se editam códigos de ética, quando se fala em *Compliance*, quando fala em Lei Geral de Proteção de Dados, todas coisas das últimas décadas, e ele lá atrás, nos anos 60, há 60 anos, portanto, já pensava à frente do seu tempo. Por quê? Porque ele estava compondo a sua história, mostrando a sua capacidade e produzindo a felicidade do seu povo e do seu Estado. Marcus Tadeu, leve a certeza de que esta Assembleia está engrandecida no dia de hoje. Não é ela que presta uma homenagem, ela que é homenageada, porque quando podemos reverenciar uma pessoa da envergadura, da grandeza de Milton Luiz Pereira, quem se engrandece é o Poder Legislativo, porque ficamos maiores a partir do dia de hoje. Que esses exemplos sejam para nós como as marcas de uma caminhada que todos deixamos na trajetória de nossa vida; e que devem essas marcas alvorecer a cada dia através dos nossos filhos, dos nossos netos, dos nossos bisnetos ou daqueles que querem seguir nossas boas marcas, nossos bons exemplos. Viva a memória e a história de Milton Luiz Pereira!

**SR. PRESIDENTE (Deputado Douglas Fabrício):** Obrigado, Sr. Orlando Pessuti. Quero também convidar o Desembargador Hamilton Rafael Marins Schwartz, neste ato representando o Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, que é o Desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, para fazer uso da palavra, por favor.

**DESEMBARGADOR HAMILTON RAFAEL MARINS SCHWARTZ:** Muito obrigado, Deputado Piacentini, Deputado Douglas Fabrício, Dr. Marcus Vinicius Tadeu Pereira, Desembargadora Gisele Lemke, em nome de quem cumprimento todos os presentes. Inicio a minha fala frisando que é uma honra participar desta



solemnidade de concessão do Título de Cidadania Honorária do Estado do Paraná ao saudoso Ministro Milton Luiz Pereira. Uma pessoa exemplar e um magistrado dedicado que teve uma bela trajetória de vida. Já foi narrado aqui, mas sempre há mais para acrescentar sobre o Ministro Milton. Natural de Itatinga, São Paulo, escolheu o Paraná para seguir seus estudos, formando-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná. Foi aqui que iniciou a sua carreira jurídica como advogado e antes de seguir à magistratura foi Prefeito de Campo Mourão de 1964 a 1967, onde foi responsável por grandes inovações, obtendo para o município o título de *“Município Modelo do Paraná”*. O seu zelo pelo interesse público, bem narrado nas histórias aqui contadas, bem como o belo trabalho em prol de Campo Mourão, foi reconhecido pelo povo da cidade, sendo que quando Ministro o Milton Luiz Pereira deixou o cargo para assumir a magistratura federal, o povo deu-lhe como presente um fusca, o qual conservou por mais 45 anos sendo seu único veículo. Sua vocação se revelou como juiz federal, uma função que exige a ponderação entre os interesses público e privado. Atuou como Juiz Federal Substituto e Titular da 2.<sup>a</sup> Vara da Seção Judiciária do Paraná. Assim que foi criado o Tribunal Regional Federal da 3.<sup>a</sup> Região, foi nomeado como um de seus membros e dele foi seu primeiro Presidente, de 1989 a 1991. Após, foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal, entre 1992 a 2001. Nos dez anos que integrou a Corte, o Ministro compôs a primeira turma, a primeira seção e a Corte Especial. Foi Coordenador-Geral da Justiça Federal e Diretor do Centro de Estudos Judiciários, à época a única instituição no Poder Judiciário Federal com atribuição específica de desenvolver pesquisas. Em 35 anos de muita dedicação à Magistratura Brasileira, sempre foi um ícone para seus colegas e um alento para as partes, com uma atuação até hoje lembrada pela seriedade e compostura. Teve três filhas e dois filhos, os quais também se formaram em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal. Tive o prazer de ser contemporâneo do Dr. Marcus. O legado do Ministro e de sua família é preservado através do Instituto Milton Luiz Pereira, criado por seu filho Marcus Vinícius Tadeu Pereira. O Instituto realiza um



profícuo trabalho em prol de ações sociais, especialmente voltadas à educação, oferecendo bolsa de estudo a alunos carentes em Faculdades de Direito. Finalizo destacando que certamente, se estivesse aqui presente, o Ministro Milton Luiz Pereira muito se orgulharia desta honraria, por toda a sua contribuição ao Estado do Paraná e ao Brasil, como ele expressou quando ganhou o prêmio do Concurso Brasileiro de Oratória em 1958: *“Minha emoção jamais poderei exteriorizar com palavras!”*. Que essa emoção possa ser sentida por seus filhos, familiares e amigos que estão acompanhando esta Sessão Solene. Ao Ministro Milton Luiz Pereira, lá no céu, e a toda a sua família os nossos parabéns. Obrigado.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Douglas Fabrício):** Obrigado, Desembargador Dr. Hamilton Rafael Marins Schwartz. Agora ouviremos o Sr. Marcus Vinícius Tadeu Pereira, filho do homenageado, que recebeu, em nome de seu pai, Sr. Milton Luiz Pereira, *in memoriam*, o Título de Cidadão Honorário do Paraná. Marcus Vinícius, pode ficar à vontade.

**SR. MARCUS VINÍCIUS TADEU PEREIRA:** Boa noite! Deputado, com sua licença, falarei daqui. Não quero ofuscar o brilhantismo da tribuna dos nossos colegas de Mesa que falaram. Deputado Douglas Fabrício, peço que em seu nome aceite os cumprimentos, os agradecimentos extensivos a todos os participantes desta Mesa. Este agradecimento é efusivo, emocionado, por dois sentidos. Um deles pessoal, porque é uma honra para mim representar a minha família e representar o meu pai na Mesa da Assembleia Legislativa, recebendo um prêmio inesquecível, que é esta homenagem póstuma, passado tanto tempo do falecimento e tanto tempo da vida pública do Milton Luiz Pereira o qual ocorreram essas histórias, algumas delas muito pitorescas, não é, Dr. Namir? E no outro sentido é pelo que isso significa, além da visão pessoal. Quando se contam essas histórias do Milton Luiz Pereira, essas histórias que atravessam o tempo, algumas ocorridas há mais de 50 anos, outras mais recentes, passa pela cabeça aquele poeminha de Fernando Pessoa que dizia: *“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”*. Então, todas as conquistas que aqui foram imputadas ao



Milton Luiz Pereira, na verdade são conquistas da sociedade, com muito esforço. E quando se pensa em Milton Luiz Pereira muito se fala na Prefeitura, nas histórias, na trajetória pública, mas um dos aspectos principais que temos que lembrar, quando se lembra de Milton Luiz Pereira, é o que chamamos de vocação. Vocation é o amor com o qual ele atuava na esfera pública, em família, privadamente, ou nos cargos eletivos como prefeito e na carreira judiciária. É muito simbólico que essa vocação, esse espírito do homenageado possa ser vista aqui, hoje, nesta Mesa, nesta Casa de Leis, em uma Mesa composta por representantes dos três Poderes. O Deputado representando o Legislativo, Dr. Namir que, 30 anos depois, vê finalizado aquele ideal de conferir uma homenagem a Milton Luiz Pereira; grande amigo Dr. Hamilton, dos tempos de Direito da Federal, representando o Judiciário; Dr. Luciano representando o TRE; administração municipal exemplificadas aqui pelo Rubens Bueno e o Jair Elias, que representa o Prefeito de Campo Mourão; o Poder Executivo Estadual com o nosso ex-Governador Orlando Pessuti. Vejo aqui colegas de profissão da área jurídica, que era uma paixão de Milton Luiz Pereira. Então, um simbolismo muito grande para essa questão de vocação, porque homenageia uma pessoa que tinha amor pelo que fazia, tinha um xodó pela Justiça Federal, Dr.<sup>a</sup> Gisele, e tentava sempre dizer. A vocação dele pregava muito a união e, realmente, o significado daquilo que ele fazia que ele tinha fé de que aquilo ele estava prestando a justiça, que é um ideal para todos. Justamente por isso é que esta homenagem hoje que recebo, na verdade, é uma homenagem a todos nós aqui, todos os que não puderam estar aqui, porque é uma homenagem a isso, ao espírito, ao idealismo, à vocação, ao amor pelo trabalho e ao propósito de atingir ideais como bem comum. O agradecimento, então, é profundo. Lembro que meu pai sempre dizia – quando elogiava ele ficava sem graça, mas dizia: *“Eu sou o que sou pela bondade dos meus amigos”*. E hoje à noite estamos vendo isso acontecer. Vejo contando histórias de meu pai, histórias antigas, histórias novas; e amigos, amigos antigos, amigos dele que reencontrei hoje, depois de muitos anos, alguns, confesso, que não consegui reconhecer. Amigos de trabalho, meu sócio, meu amigo Paulo



Cachoeira aqui presente; colegas de profissão, da advocacia, da OAB. Está aqui o Dr. Glomb; o Rômulo representando aqui a nossa Comissão; do Instituto dos Advogados vários colegas; o Dr. Lucchesi aqui sempre presente. Por outro lado, vejo a juventude aqui, meus filhos, a família presente, estudantes, nossas queridas amigas ali colaboradoras e participantes do programa de bolsa de estudos do instituto. Vejo o Dr. Ardisson Akel, com quem trabalhei com muitos anos e ainda continuamos na área do trabalho diário. O Tarcísio, colega de profissão, com quem quase diariamente trocamos problemas e soluções. Sintetizados também no querido amigo Dr. Nilton Bussi aqui presente, amigo de longa data, não só do meu pai, mas da família inteira e que é a prova de que, assim como ideais e vocação, amizade também se estende pela segunda geração, pula gerações. O meu pronunciamento aqui é para agradecer. Muito se fala dos dons de oratória de Milton Luiz Pereira, foi narrado aqui na tribuna – parece ser um talento que não herdei, mas, enfim, este discurso curto é para dizer que de coração, em nome da família, digo da imensa honra de estar aqui. Agradecimento pela lembrança de toda trajetória de meu pai, por rememorar a vocação de Milton Luiz Pereira. Vejo aqui o Dr. João Casillo, colega de estudos de meu pai, uma história que dispensa qualquer apresentação na advocacia. Quando fala-se em idealismo, lembro também de algo que em família sempre se falava, que era um poeminha da Helena Kolody que falava assim: *“Para quem caminha em direção ao sol é sempre madrugada”*. Então, temos que continuar esse caminho adiante rememorando o passado, tomando por base, como exemplo, sem esquecer das novas gerações que estão aqui presentes que vão, certamente, continuar esse trabalho. Então, mais uma vez, obrigado de coração a todos que puderam estar aqui, a Assembleia Legislativa por esta homenagem, aos três Poderes aqui representados na Mesa e a todos que estão aqui nos assistindo. Muito obrigado.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Douglas Fabrício):** Agradeço a presença das autoridades civis e militares, dos telespectadores da TV Assembleia em todo



Estado do Paraná, da imprensa, bem como dos demais que compareceram, honrando e significando o Poder Legislativo Paranaense. Então, muito obrigado a todos os citados aqui desta Mesa que me ajudaram neste trabalho, todos que não estão aqui na Mesa, mas estão no Plenário e que nos ajudaram com a sua presença para que pudéssemos realizar este importante evento. E agradecer a Deus pela oportunidade de estar aqui. Namir, como você foi Deputado e fez o que fez para poder apresentar este Projeto, aprovar e aí lutar para entregar e, de repente, não conseguiu naquela oportunidade, pela humildade do Dr. Milton, porque ele não quis receber, porque achava que não merecia – e nós todos vimos que ele merecia e muito. E na fala do Pessuti ficou claro também que a homenagem é para Assembleia Legislativa. Então, mais uma vez, Marcus, obrigado. A todos que estiveram conosco aqui, muito obrigado. Que Deus abençoe a todos e declaro encerrada esta solenidade. Uma boa noite a todos. Obrigado.

**“LEVANTA-SE A SESSÃO”.**

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18 horas.)